

Ensino à distância na educação permanente em Urgência e Emergência

Distance learning in continuous education in the emergency area

Aprendizaje a distancia en la educación permanente en el área de urgencias

Lucia Tobase¹, Edenir Aparecida Sartorelli Tomazini¹, Simone Valentim Teodoro¹, Natalia Regina Gregio Piza¹, Heloisa Helena Ciqueto Peres¹

RESUMO

Descritores: Serviços médicos de emergência; Educação a distância; Capacitação em serviço

Objetivo: Apresentar o Programa Técnico de Capacitação dos Profissionais do SAMU em Suporte Básico de Vida (SBV), na modalidade Ensino à Distância (EAD). **Método:** Estudo qualitativo, do tipo descritivo. **Resultado:** O Programa contribui positivamente na capacitação em SBV, abrange maior número de profissionais, facilita o acesso, permite a participação ativa e reflexiva, favorece a uniformização das técnicas e condutas, estimula a autonomia e a disciplina no próprio desenvolvimento. **Conclusão:** O Programa Técnico de Capacitação dos Profissionais do SAMU, na modalidade EAD evidencia a valorização da utilização dos recursos tecnológicos na potencialização da aprendizagem e na formação das competências para o atendimento qualificado e humanizado em urgência e emergência, em todo território nacional. Mobiliza a transformação nos atores do processo educativo e nos gestores, no sentido de atender às premissas do SUS, em oferecer à população, o acesso universal, integral e equânime na assistência qualificada e resolutiva nos serviços de saúde.

ABSTRACT

Keywords: Emergency medical services; Distance education; Inservice training

Objective: To present the Program of Technical Training Professional SAMU of the Basic Life Support (BLS), in Distance Education (DE) modality. **Method:** A qualitative, descriptive study. **Result:** The Program contributes positively in training, includes more professional, easy access, allows the active participation and thoughtful, promotes the standardization of techniques and conducts, encourages autonomy and discipline in their own development. **Conclusion:** The Technical Program of Professional Training of SAMU, the DE mode shows the valuation of the use of technological resources in the enhancement of learning and skills training for qualified and humanized care in emergency care, nationwide. Mobilizes actors in the transformation of the educational process and managers in order to meet the premises of SUS in providing the population, universal access, comprehensive and equal in quality care and resolute in health services.

RESUMEN

Descriptores: Servicios médicos de urgencia; Educación continua em enfermería; Capacitación en servicio

Objetivo: Dar a conocer el Programa de Formación Técnica Profesional de SAMU en el Soporte Vital Básico (SVB), en la modalidad de Educación a Distancia (EAD). **Método:** Estudio descriptivo cualitativo. **Resultado:** El Programa contribuye de manera positiva en la formación en SVB, cubre un mayor acceso profesional, permite la participación activa y reflexiva, promueve la estandarización de técnicas y conductas, promueve la autonomía y la disciplina en su propio desarrollo. **Conclusión:** En el Programa Técnico de Formación Profesional del SAMU, el modo de EAD muestra la apreciación de la utilización de recursos tecnológicos en el fortalecimiento del aprendizaje y la formación profesional para el cuidado de calidad y humanizada en la atención de emergencia, a nivel nacional. Moviliza a los actores en la transformación del proceso educativo y los gerentes con el fin de cumplir con los supuestos del SUS en la prestación de la población, el acceso universal, integral e igualitaria en la calidad de la atención y resolución de problemas en los servicios de salud.

¹ Doutoranda em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - EE/USP, São Paulo (SP), Brasil.

² Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - USP, São Paulo (SP), Brasil.

³ Enfermeira. Instrutora do Núcleo de Educação em Urgências do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências - NEU-SAMU, São Paulo (SP), Brasil.

⁴ Enfermeira. Especialista em Docência do Ensino Superior e Médio pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba - EALC, Carapicuíba (SP), Brasil.

⁵ Professora Associada do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da universidade de São Paulo - EE/USP, São Paulo (SP), Brasil.

INTRODUÇÃO

O perfil epidemiológico de mortalidade, no Brasil, indica o aumento progressivo de mortes por causas externas, configurada como a terceira causa, precedida apenas por doenças cardiovasculares e neoplasias. As causas externas e violência são consideradas um problema de saúde pública, responsáveis pelos altos índices de morbidade e mortalidade em adultos jovens, do sexo masculino, vitimados por violência, acidentes de trânsito, homicídios, suicídios, entre outros.

O aumento desses eventos influencia na crescente demanda nos serviços de saúde, inadequadamente alocada e revela como a fragilidade do sistema de saúde tem contribuído, inclusive, para a sobrecarga dos serviços de urgência e emergência. Urge, então, a necessidade de reordenar o atendimento, os serviços e o próprio sistema de saúde.

A estruturação para os atendimentos das urgências e emergências são fundamentadas em linhas estratégicas interligadas, relacionadas à (re)organização das redes assistenciais, humanização no atendimento, operacionalização da central de regulação médica de urgências, qualificação e educação permanente dos profissionais da saúde.

Segundo o Ministério da Saúde⁽¹⁾, a área de Urgência e Emergência constitui-se em importante componente da assistência à saúde. Na assistência, este impacto pode ser medido diretamente pelo aumento dos gastos realizados com internação hospitalar, assistência em UTI e a alta taxa de permanência hospitalar deste perfil de pacientes. Na questão social, pode ser verificado pelo aumento de 30% no índice APVP (Anos Potenciais de Vida Perdidos) em relação a acidentes e violências nos últimos anos, enquanto que por causas naturais este dado encontra-se em queda.

Diante desse cenário, a Portaria Nº 1863/2003 instituiu a Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU)⁽²⁾, com implantação prevista em todas as unidades federadas, a ser organizada de maneira a garantir a universalidade, equidade e a integralidade no atendimento às urgências clínicas, cirúrgicas, gineco-obstétricas, psiquiátricas, pediátricas e as relacionadas às causas externas (traumatismos não-intencionais, violências e suicídios).

Compondo o complexo regulador do Sistema Único de Saúde (SUS), prevê também a importância de qualificar a assistência e promover a capacitação continuada das equipes de saúde do SUS na Atenção às Urgências, em acordo com os princípios da integralidade e humanização, de maneira que a capacitação e educação continuada das equipes de saúde de todos os âmbitos da atenção, a partir de um enfoque estratégico promocional, incluindo toda a gestão e atenção pré-hospitalar fixa e móvel, hospitalar e pós-hospitalar, envolvendo os profissionais de nível superior e os de nível técnico, em acordo com as diretrizes do SUS e alicerçada nos polos de educação permanente em saúde, pautadas na orientação geral segundo os princípios de humanização da atenção. Essa portaria foi reformulada, em 2011, com a instituição da Portaria n.º 1600, apresentando o conceito de Rede de Atenção às Urgências, com a finalidade de articular e integrar os serviços de saúde disponíveis para ampliar o atendimento

em situações de urgência e emergência, principalmente as relacionadas aos cuidados cardiovasculares, cerebrovasculares e traumas⁽³⁾.

Ainda em 2003, a Portaria Nº 1864 oficializou a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU-192), como importante componente na atenção às urgências, nos municípios e regiões do território brasileiro⁽⁴⁾. O SAMU-192 destina-se ao atendimento de urgência e emergência nas residências, locais de trabalho e vias públicas. O acionamento do serviço é por meio de ligação gratuita para o telefone 192. O atendimento inicial por técnicos na central de regulação, em acolhimento e recepção orientadora, para então transferir o telefonema para o médico regulador. Esse profissional faz o diagnóstico da situação e inicia o atendimento no mesmo instante, orientando o paciente ou a pessoa que fez a chamada sobre as primeiras ações, e se necessário, solicitando o despacho de equipe multiprofissional, capacitada para prover suporte básico ou avançado à vida, conforme a situação vigente.

A assistência iniciada no local da ocorrência é de caráter temporário, realizada por equipes de profissionais oriundos e não oriundos da área de saúde, bombeiro militar. Nas modalidades de suporte básico de vida (SBV) são constituídas por auxiliar ou técnico de enfermagem e condutor de veículos de emergência ou bombeiros. No suporte avançado à vida (SAV) são constituídas por enfermeiro, médico e condutor de veículos de emergência ou bombeiro. As equipes multiprofissionais tripulam diferentes tipos de veículos equipados distintamente, conforme a modalidade de atendimento e intervenções permitidas, segundo as respectivas atribuições profissionais, asseguradas pelos órgãos competentes e por protocolo institucional.

Nesse sentido, a educação permanente da equipe multiprofissional favorece a assistência qualificada e resolutiva. Atento a essa questão, o Ministério da Saúde determina que todas as providências necessárias à plena estruturação da PNAU sejam asseguradas, e por intermédio do Departamento de Atenção Especializada e da Coordenação Geral de Urgência e Emergência (CGUE), uma das estratégias utilizadas para garantir a capacitação dos profissionais foi a criação, em 2010, do Projeto de Capacitação dos Profissionais de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (SAMU 192) e Pré-Hospitalar Fixo⁽⁵⁾, realizado em parceria com o Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC), integrando um conjunto de projetos filantrópicos da instituição, dentro do programa "Hospital de excelência a serviço do SUS".

O Projeto de Capacitação é composto por dois programas, o de Regulação Médica (PRM) e o Programa Técnico que inclui Suporte Básico, Suporte Avançado e APH Fixo. Os módulos do Suporte Avançado ainda não foram integralmente finalizados até o presente momento, na realização deste estudo, e o PRM teve como público alvo profissionais médicos, apenas.

O escopo deste estudo será delimitado pela capacitação técnica em Suporte Básico, por ser composta por Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, e Condutores de Veículos de Emergência em atividade no SAMU, como equipe multiprofissional que atua diretamente na assistência

ao paciente e conforme descrito no Projeto, representa o maior número de equipes disponíveis em todo o país; esta demanda motivou o início do curso para o SBV.

O presente estudo tem por objetivo apresentar o Programa Técnico de Capacitação dos Profissionais do SAMU em Suporte Básico de Vida (SBV), na modalidade EAD.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo descritiva sobre o Programa Técnico de Capacitação dos Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências – Rede SAMU 192, em todos os Estados da federação e no Distrito Federal, em conformidade com as diretrizes do SUS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o Ministério da Saúde, as instituições formadoras de profissionais da saúde não tem garantido o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao enfrentamento das urgências e emergências. Somente por meio da assistência qualificada e resolutiva é possível oferecer à população o acesso universal, integral e equânime aos serviços de saúde preconizados pela Constituição Federal, em 1988. Nesta direção, há o reconhecimento da necessidade de desencadear e potencializar o processo de capacitação de profissionais de atenção às urgências e emergências com abrangência em todo território nacional.

Conhecendo a estrutura do curso

A formação dos trabalhadores de nível técnico é um componente decisivo para a efetivação da política nacional de saúde, capaz de fortalecer e aumentar a qualidade de resposta do setor da saúde às demandas da população, tendo em vista o papel dos trabalhadores de nível técnico no desenvolvimento das ações e serviços de saúde⁽⁶⁾.

A organização e coordenação do curso, sob responsabilidade do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, conta com coordenadores do projeto, orientadores educacionais e demais componentes, constituindo a equipe de:

Coordenadores de módulos: profissionais altamente gabaritados no tema, que são responsáveis pela definição dos referenciais teóricos e conceituais, conteúdos e práticas essenciais para a capacitação de profissionais integrantes do atendimento de urgências. Gravam as aulas e elaboram atividades de aprendizagem e outros materiais necessários ao conteúdo do módulo;

Monitores de educação: enfermeiros com vasto conhecimento na área que dão apoio e supervisionam o trabalho dos tutores, visando à evolução do trabalho e o alcance dos objetivos e das metas da capacitação, acompanham as gravações de aulas, simulações e produção de outros materiais didáticos;

Tutores: enfermeiros e médicos de todos os SAMU do Brasil, que serão capacitados pela coordenação do projeto para serem os responsáveis em transmitir o conteúdo do projeto para os alunos, facilitar o processo

de ensino-aprendizagem nos encontros presenciais e no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Devem ter o domínio do conteúdo técnico-científico, vivência da prática, conhecer a Política Nacional de Urgência e ter habilidades em tecnologia da informação.

O curso foi disponibilizado em AVA, utilizando a plataforma *Moodle*. Antes de iniciar o módulo, o participante efetua o pré-teste, como pré-requisito para o acesso às aulas gravadas em vídeo. Os encontros presenciais podem ser realizados nas dependências do Núcleo de Educação em Urgências (NEU) ou em local previamente definido, possibilitando a discussão e o esclarecimento de dúvidas, bem como a realização das atividades práticas para o desenvolvimento de habilidades. Ao final de cada módulo, os participantes efetuam o pós-teste, como instrumento de avaliação, disponibilizado na plataforma.

Sobre a concepção metodológica do curso

A metodologia prevista baseia-se no contexto de Metodologias Ativas, orientadas por pressupostos construtivistas, da aprendizagem significativa e da aprendizagem de adultos.

No modelo construtivista a aprendizagem se dá no contexto das relações interpessoais, em um processo individual de construção/reconstrução dos conhecimentos, experiências, competências, e da percepção de si mesmo e do mundo. A aprendizagem é vista como um processo interativo entre aquele que aprende e a nova informação. Neste processo, a pessoa se transforma e produz transformações⁽⁷⁾, tornando-se evidente a relevância da dimensão pedagógica do trabalho do formador.

A aprendizagem significativa ocorre quando o conhecimento novo encontra pontos de ancoragem na estrutura de conhecimentos e valores já existentes no indivíduo, possibilitando a atribuição de significado a novas informações e experiências que serão integradas, gerando uma nova estrutura. O conhecimento é (re)criado, não simplesmente adquirido e a procura pelo sentido é o que move o processo de aprendizagem⁽⁸⁾.

Na perspectiva do aluno trabalhador, a aprendizagem de adultos considera que os adultos querem saber por que devem aprender determinadas coisas; que aprendem quando têm necessidade; que aprendem melhor se orientados para uma tarefa ou situação de vida; que têm necessidade de se autodirigir; e que possuem grande volume de experiência e instrumentos relevantes que devem ser considerados como base para a nova aprendizagem. O sentido e o significado atribuídos à aprendizagem pelas pessoas envolvidas são relevantes neste processo, assim como a valorização da experiência anterior e da autonomia⁽⁹⁾.

O arcabouço do projeto compreende o ensino à distância (EAD) e encontros presenciais. Os alunos profissionais do SBV são orientados por tutores, que por sua vez são norteados por monitores de educação e coordenadores de módulos. Os alunos utilizam o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), dispoendo de diferentes ferramentas que visam proporcionar o alcance dos objetivos propostos e resultados esperados. Este AVA facilita o acesso ao material didático e promove a comunicação entre os participantes, rompendo barreiras

geográficas e temporais. O acesso ao conteúdo do AVA ocorre por meio de *login* e senha para conhecer o material disponibilizado, como aulas gravadas, material didático, bibliografia de referência, material de apoio. Possibilita também a comunicação com os tutores, coordenadores dos módulos, monitores, além da participação em chat e fórum.

O ensino à distância é entendido como modalidade educacional que evolui significativamente, impulsionada pela incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação. Promove o acesso ao conhecimento e as oportunidades de aprendizagem contínuas para a vida e para o trabalho, respeitando às necessidades dos educandos, em termos da disponibilidade do tempo e do ritmo de aprendizagem⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

Os encontros presenciais compreendem atividades teóricas e práticas, utilizando de oficinas, de discussão de casos e de atividades em grupo, objetivando o aprofundamento dos conteúdos, a serem abordados na prática por meio de simulações e desenvolvimento de habilidades, orientadas pelos tutores locais e acompanhadas à distância por monitores de educação.

Os planos de ensino aprendizagem e os planos de aula foram elaborados pelos coordenadores de cada módulo, com o apoio técnico-pedagógico da Coordenação do Projeto, da consultoria do Ministério da Saúde e da consultoria Educacional do Projeto.

Descrição do conteúdo programático

O Programa Técnico do SBV é constituído por 16 módulos, versando sobre aspectos de Biossegurança, Emergências Clínicas, Cirúrgicas, Pediátricas, Obstétricas, Neonatológicas e Traumáticas, totalizando 164 horas, com terminalidade prevista em período de até doze meses, conforme o Quadro 1.

Os módulos foram elaborados e apresentados de forma sequencial para atender as prioridades identificadas pelo Ministério da Saúde. Nesse sentido, nos dois primeiros, discorrem sobre fundamentação de conhecimentos necessários à abordagem dos conteúdos

técnicos seguintes. Os módulos 3 sobre Emergências Pediátricas e Neonatológicas e 4 sobre Emergências Obstétricas visam garantir o “Pacto para a Redução da Mortalidade Infantil no Nordeste e na Amazônia Legal”.

O conteúdo de cada módulo tem por objetivo padronizar as ações e os procedimentos de suporte básico para todas as regiões do território nacional, considerando as divergências e variáveis regionais. A Portaria n.º 1.996 ressalta que para o trabalho e educação em saúde, deve considerar as especificidades regionais, a superação das desigualdades, as necessidades de formação e desenvolvimento em saúde, para atender as demandas por mudanças e melhoria institucional baseadas na análise dos processos de trabalho, em seus problemas e desafios⁽¹¹⁾.

Em cada serviço poderão ser formadas uma ou mais turmas de SBV, de acordo com a necessidade do SAMU local ou dos polos regionais. Os gestores regionais definirão o cronograma do curso e os locais para acesso ao AVA e realização dos encontros presenciais e indicarão dois representantes, sendo preferencialmente, um enfermeiro e outro médico, integrados a NEUs e núcleos de educação permanentes (NEPs). Esses profissionais participarão da oficina de capacitação, juntamente com coordenadores e monitores para formação de tutor, visando o contato prévio com a metodologia, estratégias técnicas pedagógicas, conteúdo, estrutura e outros objetos da aprendizagem.

Sobre o sistema de avaliação

O sistema de avaliação inclui três aspectos: da aprendizagem (aluno), do módulo (aluno e tutor) e avaliação dos resultados (tutor e monitor).

A avaliação da aprendizagem do aluno será realizada por meio de pré e pós-testes, atividades práticas, participação nas aulas e acesso ao AVA. A nota mínima para aprovação em cada módulo é 7,0 (sete), com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as atividades do curso. Caso não alcance, o aluno poderá submeter-se a duas novas avaliações, apenas, em data, horário e local estabelecidos juntamente com o tutor.

Quadro 1 - Denominação dos módulos e das respectivas cargas horárias, no curso.

1 Módulo Introdutório 10h/aula	2 Biossegurança e Segurança de Cena 10h/aula	3 Emergências pediátricas e neonatólogicas 15h/aula	4 Emergências clínicas obstétricas 06h/aula
5 Múltiplas Vítimas 06h/aula	6 Técnicas básicas de salvamento e resgate 18h/aula	7 Emergências clínicas neurológicas 06h/aula	8 Equidade em saúde: população em situação de rua 04h/aula
9 Gestão para a qualidade em SBV 04h/aula	10 Transporte aeromédico, aquático e terrestre 08h/aula	11 Emergências metabólicas, respiratórias e toxicológicas 14h/aula	12 Emergências clínicas cardiológicas 15h/aula
13 Emergências Psiquiátricas 08h/aula	14 Trauma e Emergência Cirúrgica 1 10h/aula	15 Trauma e Emergência Cirúrgica 2 15h/aula	16 Trauma e Emergência Cirúrgica 3 15h/aula

Fonte: Curso de Capacitação dos Profissionais de APH móvel (SAMU 192).

A não obtenção da nota mínima impede a certificação do aluno e será concedida, se refizer o módulo de acordo com disponibilidade de vagas e cronograma local.

A avaliação do módulo tem por objetivo diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento real da capacitação, de maneira processual para favorecer a identificação de avanços, nós críticos e possibilidades de aprimoramentos das atividades educativas e da gestão pedagógica do Projeto. Por isso, é obrigatória, realizada ao final de cada módulo pelos alunos, com foco nos aspectos didático pedagógicos, organizacionais e de infraestrutura.

A avaliação dos resultados abrange questões sobre as ações educativas realizadas, características dos atores e cenários envolvidos, possíveis resultados que podem sinalizar a qualidade, a efetividade e/ou importância do Projeto. A elaboração do plano de ação da avaliação de resultados será fortalecida com o envolvimento dos diferentes atores no período de implantação e o uso de indicadores em desenvolvimento.

Os tutores também participam do processo avaliativo. Após a conclusão dos módulos, é possível preencher o instrumento de avaliação dos módulos, quanto à relevância do conteúdo, clareza e dinamismo das informações, qualidade do material de apoio e das atividades de aprendizagem teóricas e práticas, conteúdo e objetividade das avaliações propostas aos alunos.

Quanto à certificação, a cada turma concluída será concedido aos tutores responsáveis, o certificado de Capacitação em Tutoria em Atendimento Pré-Hospitalar

- Suporte Básico de Vida. Ao final do curso, o aluno aprovado receberá o Certificado de Capacitação em Atendimento Pré-Hospitalar - Suporte Básico de Vida.

CONCLUSÃO

O Programa Técnico do SBV, na modalidade EAD, evidencia a valorização da utilização dos recursos tecnológicos na potencialização da aprendizagem e na formação das competências para o atendimento qualificado e humanizado em urgência e emergência, em todo território nacional.

O Programa visa contribuir positivamente na capacitação em SBV de maior número de profissionais, facilitar o acesso à informação aos trabalhadores das regiões mais distantes, permitir a participação ativa e reflexiva dos profissionais, favorecer a uniformização das técnicas e condutas, estimular a autonomia e a disciplina no próprio desenvolvimento profissional, bem como contribuir para melhorar a fluência digital.

O uso das tecnologias na educação permanente e na capacitação dos profissionais poderá proporcionar uma aprendizagem dinâmica baseada na reflexão da prática profissional em situações de urgência e emergência, mobilizando transformação nos atores do processo educativo e nos gestores, no sentido de atender às premissas do Sistema Único de Saúde (SUS) em oferecer acesso universal, integral e equânime à população, na assistência qualificada e resolutiva em serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria N° 2048, de 03 de setembro de 2009. Aprova o Regulamento do Sistema Único de Saúde (SUS). [acesso em 2012 Jun 01]. Disponível em : http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/regulamento_sus_240909.pdf
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria N° 1863, de 19 de setembro de 2003. Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. [acesso em 2012 Jun 02]. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2003/GM/GM-1863.htm>
3. Brasil. Ministério da Saúde. PORTARIA N° 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS) [acesso em 2012 Jun 01]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria N° 1.864, de 29 de setembro de 2003. Institui o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências, por intermédio da implantação de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência em municípios e regiões de todo o território brasileiro: SAMU- 192. [acesso em 2012 Jun 01]. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2003/GM/GM-1864.htm>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Curso de Capacitação SAMU-HAOC. [acesso em 2012 Jun 03]. Disponível em: <http://www1.capacitacaosamuhaoc.com.br/samu/ead/login/index.php>
6. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria N° 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. [acesso em 2012 Jun 03]. Disponível em: [http://www.saude.mt.gov.br/upload/legislacao/1996-\[2968-120110-SES-MT\].pdf](http://www.saude.mt.gov.br/upload/legislacao/1996-[2968-120110-SES-MT].pdf)
7. Vygotsky LS. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes; 1988.
8. Ausubel DP, Novak JD, Hanesian H. Educational psychology: a cognitive view. New York: Holt, Reinhard and Winston; 1978.
9. Knowels MC, Holton EF, Swanson RA. The adult learner – The definitive classic in adult education and human resource development. 5th ed., Woburn, MA: Butterworth-Heinemann; 1998.
10. Belloni, ML. Educação à distância. 4a ed. Campinas: Autores Associados; 2006.
11. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para cursos de educação à distância. [acesso em 2012 Jun 03]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>